

provocando consequências físicas e psíquicas aos trabalhadores contemporâneos. Segundo Castro (2014), podemos falar do sofrimento no trabalho como um fenômeno social total, ou seja, que diz respeito à sociedade capitalista em suas diversas profissões. Algumas destas consequências são o estresse, o burnout (esgotamento total), os distúrbios musculoesqueléticos, doenças circulatórias, crises de ansiedade, a depressão, o assédio moral e sexual. Temos como objetivo de nossa comunicação fazer uma análise da organização do trabalho na contemporaneidade e de suas relações com as formas de mal estar produzidas partindo, para isso, das atividades que estamos realizando em clínica do trabalho em parceria com o Sindicato dos Empregados no Comércio do RJ - SECRJ. Além disso, pretendemos refletir mais especificamente sobre as possibilidades da exploração fenomenológica do sofrimento vivido pelos trabalhadores, proporcionado pela utilização de uma técnica denominada de Organidrama (Guerreiro & Castro, 2013). O Organidrama é um dispositivo grupal em que os participantes dramatizam situações reais, conflituosas e recorrentes, vivenciadas no ambiente de trabalho, visando evidenciar a lógica do funcionamento organizacional e compreender as relações existentes entre o sofrimento psíquico individual e a lógica social do trabalho (ibid.). Além disso, nas dramatizações colocadas em prática pela aplicação da técnica do Organidrama surgiram elementos sobre a lógica do trabalho no setor comercial e das formas como esta se relaciona aos diversos tipos de mal estar. Pretendemos concluir nossa apresentação mostrando como o assédio, o burnout, a depressão e as demais disfunções são, na verdade, expressão de uma lógica organizacional perversa e alienante utilizada pelas organizações de comércio visando explorar ao máximo seus trabalhadores (2015a).

**PARTICIPANTES:**

DEANY YUKARI KOMESU, TAYANE CRISTINA CAMPISTA MUNIZ, FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO

**ARTIGO: 1066****TÍTULO: DISCUTINDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.****RESUMO:**

Introdução: De acordo com Freitas & Costa (2007), alterações auditivas causam prejuízos na comunicação e no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e da linguagem oral e escrita. Cavalcanti et al (2014) acrescentam ainda que a perda auditiva tem impacto no espectro social, emocional e econômico do indivíduo. Sendo assim, a prevenção é uma das formas de reduzir este impacto (Cavalcanti et al., 2014). Dentre outras políticas criadas pelo Ministério da Saúde, está o PNAS (Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva), que tem por objetivo garantir a qualidade de vida para pessoas com deficiência auditiva (DA), garantindo e promovendo o acesso a procedimentos de saúde auditiva (BRASIL, 2004). A Portaria GM 2073/04 de 2004, que elaborou esta política, separa os níveis de atenção em atenção básica, média e de alta complexidade, para uma melhor organização do atendimento aos pacientes (Lima et al., 2015). Objetivo: Com base na hipótese de que a DA é uma questão de saúde pública, que acomete 5,1 % da população brasileira (IBGE, 2012) com impactos significativos para o desenvolvimento infantil, este estudo tem como objetivo refletir sobre como as políticas públicas estão sendo interpretadas e sustentam as práticas de atenção no campo da DA, com base em pesquisa bibliográfica de cunho narrativo sobre o tema. Método: Considerando que a deficiência auditiva causa prejuízos ao desenvolvimento global da criança e que sua detecção precoce pode minimizar esse impacto, a pergunta que norteia esta pesquisa foi: como a literatura nacional discute sobre as políticas públicas de atenção à saúde da criança para o cuidado voltado para a promoção, prevenção e apoio à deficiência auditiva? Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico por artigos que obedecessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos nacionais publicados nos últimos 10 anos, com conteúdo voltado para a temática abordada. Utilizou-se como descritores de busca "Deficiência auditiva"; "Políticas Públicas". Os artigos foram analisados, gerando as seguintes categorias: a) Saúde auditiva; b) Políticas Públicas; c) A importância da Triagem Auditiva Neonatal; d) Impactos causados pela deficiência auditiva. Resultados: Das 41 publicações encontradas, apenas 17 obedeceram aos critérios de inclusão, evidenciando que a literatura nacional recente sobre políticas públicas de atenção à saúde auditiva da criança é escassa. Conclusão: Considerando a relevância do tema, é importante a produção de mais estudos que discutam sobre como as políticas públicas de atenção à saúde da criança devem sustentar na proposição de medidas de cuidado voltadas para a promoção, prevenção e apoio à DA e seus impactos no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e linguístico.

**PARTICIPANTES:**

EVELYN DA SILVA MOREIRA GUIMARÃES, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, VALERIA TAVARES DA SILVA MOREIRA

**ARTIGO: 1361****TÍTULO: ACESSIBILIDADE NO PALCO E PLATEIA - INTERAÇÃO ENTRE E PARA DEFICIENTES VISUAIS COM POÉTICAS DE ENCENAÇÃO****RESUMO:**

O principal objetivo da pesquisa foi compreender sobre as ferramentas necessárias para produção de projetos culturais acessíveis, e, através de referências bibliográficas, relatos e coleta de experiências artísticas, encontrar um caminho para uma experiência criativa prática. A acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos independente de suas limitações físicas, sensoriais e intelectuais. No Brasil, apesar de existir uma Lei de Acessibilidade Cultural, a dificuldade de colocá-la em prática é um obstáculo encontrado por muitos artistas, companhias teatrais, produtores culturais, espaços culturais, etc. A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico e estudo de casos de companhias teatrais que já possuíam experiência na temática estudada, a exemplo de Palavra Invisível, Teatro dos Sentidos, Teatro Cego e Graeae; paralelamente foram processados textos de Virginia Kastrup, Elcie F. S. Masini, Merleau Ponty, e Elisabet Dias de Sá que fundamentaram o escopo teórico da questão. Na segunda etapa, os conceitos estudados deram origem à criação do espetáculo "Ô de Dentro". Através da disciplina de Projeto Experimental de Teatro, obrigatória para o curso de Artes Cênicas - Direção Teatral da UFRJ, a aluna-pesquisadora assumiu o papel de diretora e sob orientação da mesma professora (Jacyan Castilho) empreendeu um processo de criação voltado à integração